



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

ALECSANDER PEREIRA DE ALMEIDA

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA DISTORÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES

Brasília
2017

ALECSANDER PEREIRA DE ALMEIDA

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA DISTORÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof. Dr. Arthur José
Medeiros de Almeida

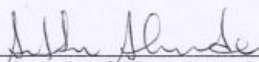
Brasília
2017

ATA DE APROVAÇÃO

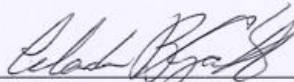
De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a)

ALECSANDER PEREIRA DE ALMEIDA

foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de Curso II**, com o trabalho intitulado A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA DISTORÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES



Prof. Dr. Arthur José Medeiros de Almeida
Presidente



Prof. Msc. Celeida B. Garcia Cintra Pinto
Membro da Banca



Prof. Msc. Hetty Lobo
Membro da Banca

Brasília, DF, 13 / 06 / 2017

RESUMO

Introdução: Atualmente, percebe-se grande preocupação dos adolescentes com sua imagem corporal. A construção dessa imagem do corpo inicia-se desde o nascimento e é desenvolvida através de experiências individuais e relações interpessoais por toda a vida. Pessoas que possuem distorções na percepção da imagem corporal superestimam em maior grau a sua imagem do corpo, o que conseqüentemente leva ao desenvolvimento de transtornos alimentares, tais como anorexia, bulimia e às distorções musculares. Nesse contexto, a mídia diariamente bombardeia toda a população com imagens, informações e sons, afetando diretamente no modo como discernem a realidade. **Objetivo:** Verificar a influência da mídia na distorção da imagem corporal de adolescentes na escola. **Materiais e Métodos:** O estudo foi realizado através da revisão bibliográfica de artigos científicos, caracterizando este trabalho como uma pesquisa em nível exploratório, de caráter qualitativo. Os artigos científicos referenciados estão publicados em periódicos disponíveis para consulta nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Scielo e Lilacs. **Revisão de Literatura:** Adolescência é um momento de transição entre a infância e a vida adulta, evidenciado pelos estímulos do desenvolvimento cognitivo, emocional, físico, sexual e social, assim como pelo empenho do indivíduo em atingir os objetivos associados às expectativas culturais da sociedade em que vive. As mídias criam e reforçam os padrões de beleza e este bombardeio de indicações promove prevalentemente nas meninas, porém não exclusivamente, transtornos alimentares. Já nos meninos, normalmente, no fim da adolescência, esta busca pelo padrão relacionado ao corpo musculoso se torna numa influência para a utilização de esteroides anabólicos, contribuindo para o desenvolvimento da vigorexia. Sendo assim, é evidente que a Educação Física pode e deve contribuir na relação mídia-adolescente, oferecendo ao jovem, recursos relevantes sobre saúde, qualidade de vida, atividade física, alimentação, projetando uma discussão junto ao aluno mais aprofundada sobre os discursos difundidos pela mídia, quais os anseios dos mercados da publicidade e da beleza, e de que forma tudo isso que se recebe, lê, ouve, podem influenciar positiva ou negativamente a vida do indivíduo. **Considerações Finais:** Espera-se que essa revisão bibliográfica contribua para reflexões e discussões a respeito do tema, e de que a mídia também pode ser utilizada como ferramenta pedagógica pelos professores de Educação Física na escola, capacitando os alunos para uma análise crítica sobre os conteúdos que por ela são divulgados.

Palavras-chave: Adolescentes. Imagem Corporal. Influência da Mídia e Educação Física Escolar.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	7
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	8
3.1 Mídia, imagem corporal e adolescência.....	8
3.2 Mídia e sua influência nos padrões estéticos - Transtornos dismórficos....	12
3.3 A mídia e a Educação Física escolar.....	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	20
ANEXO A – CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....	24
ANEXO B – CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	25
ANEXO C – FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC....	26
ANEXO D – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	27
ANEXO E – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.....	28
ANEXO F – A AUTORIZAÇÃO (autorização artigo biblioteca).....	29

1 INTRODUÇÃO

Segundo Barbosa, Matos e Costa (2011), a história do corpo humano está atrelada à história da civilização. Em cada sociedade a cultura opera sobre o corpo, destacando certos atributos em detrimento de outros, estabelecendo padrões estéticos. Padrões esses que estão relacionados à beleza, à saúde, aos comportamentos, que dão orientações aos indivíduos para se construírem como homens ou como mulheres e para se relacionarem no meio em que vivem. De acordo com a mesma autora, as mudanças que foram acontecendo sobre a noção de corpo, foram resultantes das mudanças no conhecimento sobre ele. Desse modo, o corpo é uma construção social e histórica (GONÇALVES; AZEVEDO, 2008).

Atualmente, percebe-se grande preocupação dos adolescentes com sua imagem corporal, que pode ser definida como um complexo de elementos biológicos, psicológicos, sociais e culturais que delimitam subjetivamente como os indivíduos se veem, acham que são vistos e veem os outros (DAMASCENO et al., 2006).

A construção dessa imagem do corpo inicia-se desde o nascimento e é desenvolvida através de experiências individuais e relações interpessoais por toda a vida. No entanto, é na adolescência que essa imagem corporal é evidenciada, pois nesse momento da vida do indivíduo é que o corpo está em contínua transformação (TONI et al., 2012; FROIS et al., 2011).

Adolescência é um momento de transição entre a infância e a vida adulta, evidenciado pelos estímulos do desenvolvimento cognitivo, emocional, físico, sexual e social, assim como pelo empenho do indivíduo em atingir os objetivos associados às expectativas culturais da sociedade em que vive (EISENSTEIN, 2005). Entende-se, assim, que os adolescentes vivenciam diferentes ritos de passagem nessa fase da vida construindo a subjetividade da pessoa.

No que se refere ao contexto cronológico, a Organização Mundial de Saúde define adolescência como o período entre 10 e 19 anos de idade (WHO, 2000). No entanto, no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) considera a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade. Portanto, a adolescência pode ser compreendida como um momento de desenvolvimento

diferenciado do ser humano, manifesto de forma heterogênea. Os adolescentes buscam um ideal físico perfeito, imposto e rotulado, sendo quase inatingível, assim rejeitam seus corpos por meio da insatisfação corporal (CONTI et al., 2009).

A insatisfação corporal é então entendida como uma avaliação negativa do próprio corpo (ADAMI et al., 2008). Tal insatisfação sofre influências expressivas dos fatores socioculturais como a mídia, os pais, os amigos e parentes em todas as fases da vida, assim como o estado nutricional também (DAMASCENO et al., 2006; TONI et al., 2012).

Pessoas que possuem distorções na percepção da imagem corporal superestimam em maior grau a sua imagem do corpo, o que conseqüentemente leva ao desenvolvimento de transtornos alimentares, tais como anorexia, bulimia e à dismorfias musculares (RECH et al., 2010; CAMARGO et al., 2008; SILVA et al., 2008; DAMASCENO et al., 2006).

Nesse contexto, a mídia diariamente bombardeia toda a população com imagens, informações e sons, afetando diretamente no modo como discernem a realidade, sendo, todavia, necessário um olhar crítico por parte dos adolescentes sobre os conteúdos que recebem (DINIZ; RODRIGUES; DARIDO, 2012). Sendo assim, um dos grandes índices de insatisfação com o corpo manifesta-se na adolescência, onde comumente ocorre pela não aceitação do próprio corpo com base em um corpo pré-estabelecido pela mídia e pela sociedade, onde o adolescente está inserido (FROIS et al., 2011).

Portanto, este trabalho tem como objetivo verificar a influência da mídia na distorção da imagem corporal de adolescentes, buscando verificar de que maneira a mídia tem influenciado na distorção da imagem corporal de adolescentes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo sobre “A influência da mídia na distorção da imagem corporal de adolescentes” foi realizado através da revisão bibliográfica de artigos científicos, caracterizando este trabalho como uma pesquisa em nível exploratório, de caráter qualitativo. Os artigos científicos referenciados estão publicados em periódicos disponíveis para consulta nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Scielo

e Lilacs. A busca pelas referências se deu por meio das seguintes palavras-chaves: Adolescentes, Imagem Corporal, Influência da Mídia e Educação Física Escolar. Para sua confecção e respectivo embasamento foram examinados textos publicados entre 1990 a 2014. Portanto, este estudo trata-se de um artigo de Revisão de Literatura.

A princípio foi realizada uma leitura exploratória, que segundo Gil (2002) tem por objetivo verificar até que ponto o texto consultado interessa ao estudo. Em seguida foi realizada leitura seletiva, que determina qual material de fato interessa o estudo, mas ainda não é definitiva. Logo após foi feita leitura analítica, baseada nos textos selecionados, com a finalidade de ordenar as informações pertinentes contidas nas fontes, como forma de fornecer respostas ao problema de pesquisa. Por fim, foi realizada a leitura interpretativa, que relaciona o que os autores das fontes afirmam com o objetivo proposto pelo estudo.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Mídia, imagem corporal e adolescência

Segundo Gomes (2001), a mídia não é compreendida apenas como os meios tradicionais onde são propagadas as informações, como a televisão, o rádio, as revistas, os jornais, etc., mas também a outros veículos que servem como meios para se difundir o imaginário e os discursos da cultura. Sendo assim, a palavra mídia está apontando para os meios de comunicação social, meios de massa, meios eletrônicos de comunicação, indústria cultural, entre outros. É uma das instituições responsáveis pela educação na contemporaneidade, manifestando tanto benefícios como malefícios, assumindo a transmissão de valores e padrões de conduta (CONTI et al., 2010).

A indústria corporal através dos meios de comunicação, tem criado desejos e propagado imagens reforçando a ideia do corpo ideal, fazendo com que indivíduos que se veem fora dos padrões, se sintam insatisfeitos e cobrados com sua própria realidade, insatisfação esta, que é peculiar da adolescência (RUSSO, 2005; DAMASCENO et al., 2006).

Nos diferentes meios observa-se um grande bombardeio de ofertas para transformação do corpo, a começar pelo exercício físico até as cirurgias plásticas. No que se refere às influências destes veículos de informação, os adolescentes são o público mais atingido, em particular as meninas, que por não alcançarem os padrões exibidos pela mídia, se deprimem, se desesperam (MALDONADO, 2006).

Conti et al (2009) cita que, meninos e meninas apresentam diferenças em relação à satisfação e insatisfação corporais, pois provavelmente ocorre comportamentos e reações específicas atreladas ao sexo e ao gênero. É importante ressaltar que o termo sexo é utilizado para distinguir as características anatômicas dos homens e das mulheres, ou seja, aquilo que é biológico. Já o gênero é entendido como a condição social através da qual nos identificamos como masculinos e femininos. Portanto, não é algo que foi dado natural e biologicamente, mas sim construção social e cultural, e que está associada a vários processos que determinam os corpos e os papéis sociais, a partir daquilo que se identifica ser masculino e/ou feminino (GOELLNER, 2010).

Uma possível justificativa para essas diferenças está relacionada com a maior pressão sociocultural sobre as mulheres, para se adequarem a um padrão estético ideal que se altera de tempos em tempos (DAMASCENO et al., 2005). Atualmente, percebe-se que as mulheres buscam reduzir sua silhueta, mesmo quando as mesmas já se encontram com o peso atual dentro dos padrões de normalidade para a saúde (RECH et al., 2010).

Smolak apud Damasceno et al., (2006), explica que as diferenças entre meninos e meninas quanto ao corpo, são derivadas dos períodos de crescimento e desenvolvimento, onde neles, em sua maioria, há um aumento da massa muscular e da estatura, ao contrário delas, nas quais ocorrem maior acumulação de gordura corporal.

Em estudo realizado por Fidelix et al. (2011), onde a amostra foi composta por 405 escolares de 14 a 17 anos, de ambos os sexos, pertencentes ao município de Januária- MG, teve como objetivo verificar a relação entre a insatisfação com a imagem corporal e os aspectos demográficos (idade, sexo e domicílio). A análise da imagem corporal foi realizada por intermédio da escala de silhuetas corporais e a prevalência de insatisfação foi de 56,5%, tendo os indivíduos do sexo masculino

maior insatisfação com a imagem corporal (63,5%) do que os do sexo feminino (51,7%). A zona de domicílio não teve associação com a insatisfação. Os resultados encontrados pelo estudo também mostraram que, independentemente da idade, todos estão expostos ao desapontamento com a imagem corporal.

Vários autores citam que indivíduos do sexo feminino buscam um corpo ideal valorizando a magreza, enquanto indivíduos do sexo masculino fazem a mesma busca pelo corpo ideal, valorizando um corpo forte e musculoso (DAMASCENO et al., 2005; DAMASCENO et al., 2006; CONTI et al., 2009; FORTES et al., 2013; FIDELIX et al., 2011; JUNIOR; SILVA, 2014). No entanto, existem mulheres que buscam o aumento da massa muscular por meio de exercícios que hipertrofiam os músculos (LESSA; OSHITA; VALEZZI, 2007).

Adolescentes e mulheres adultas, no que diz respeito à forma corporal, recebem maior influência dos princípios socioculturais, caracterizando um estereótipo magro, delgado, relacionado ao baixo índice de massa corporal. Todavia, em homens jovens e adultos fica caracterizado o estereótipo mais forte, que está voltado para altos valores de massa corporal e baixo percentual de gordura (DAMASCENO et al., 2006).

Ao corpo, são atribuídas crenças, ideais, representações que se fazem dele, por ser uma produção sociocultural. Se a imagem predominante, prestigiada socialmente for de um indivíduo magro, emagrecer será o anseio de todos. Indivíduos que não conseguirem chegar a este padrão, sofrerão muito. Concomitantemente, esse processo produzirá um impacto negativo sobre a autoimagem dessas pessoas (RUSSO, 2005).

No decorrer da adolescência, fase essencial para a construção da identidade e da imagem corporal, a preocupação com a aparência é acentuada por alterações cognitivas, emocionais, psicológicas e corpóreas (CÔRTEZ, 2012).

O adolescente em particular tem uma maior dificuldade em compreender a própria imagem do corpo, pois, neste momento da vida, verifica-se grandes alterações, tanto físicas como psíquicas. Momento em que ele busca encontrar-se no mundo e descobrir-se com seu corpo, a imposição de um padrão poderá causar grande desequilíbrio. Seu corpo neste período manifesta modificações importantes

no metabolismo, na forma e no tamanho. Sendo assim, é um corpo que precisará se redescobrir (MALDONADO, 2006).

Nessa etapa da vida, os jovens buscam padrões idealizados que se opõem aos modelos encontrados entre os parentes. Os adolescentes passam então a almejar novos corpos, novas roupas, acessórios, ambientes, relações, bem como a definição de uma identidade corporal. Tais mudanças expressam a maneira como os adolescentes lidam com o período de modificação hormonal e corporal oriundos da puberdade, e com o período de acomodação que essas novas demandas de ordem física, hormonal e afetiva conjuram (FROIS et al., 2011).

A imagem corporal terá necessidade de se ajustar às novas demandas do indivíduo. Dessa maneira, esse momento pode trazer conflitos ao jovem, os quais tendem a reduzir na medida com que ele reorganiza sua imagem corporal. Com o processo de readaptação a partir das novas demandas, é comum que as imagens valorizadas no mundo contribuem para a incitação dos conflitos e das angústias do adolescente, fazendo com que o conflito entre imagem corporal e corpos-imagem seja inevitável na adolescência e, de certa forma, é até benéfico no processo de adequação da identidade do adolescente (FROIS et al., 2011).

Pela falta de apoio à esses jovens, frente as transformações advindas da puberdade, eles se chocam aos padrões de beleza e com a grande valorização da aparência veiculada pelos meios de comunicação (JUNIOR; SILVA, 2014). Sentimentos como o medo, dúvidas, insatisfação, sofrimento e culpa estão presentes na fala dos adolescentes que demonstram estarem insatisfeitos com seu corpo. Esses sentimentos são provocados neles devido a hegemonia do padrão de corpo belo, reproduzido socialmente, valorizado cultural e mercadologicamente (SERRA; SANTOS, 2003).

Del Ciampo e Del Ciampo (2010) citam que, embora a identidade de um indivíduo seja desenvolvida ao longo da vida, é na adolescência que diversas características, como sexualidade, crenças e realizações pessoais, se manifestam de maneira mais acentuada. O modo como o adolescente percebe seu corpo é condição fundamental na construção de sua identidade. Portanto, fica evidente que a mídia pode ser considerada como um dos mais importantes elementos envolvidos na formação da identidade dos adolescentes, pois fornece modelos de vida, de

consumo e de comportamento, divulgando conhecimentos e debatendo temas que influenciarão a vida de todos.

As roupas que vestimos, acessórios que usamos, as músicas que ouvimos e valorizamos, os livros que lemos, os alimentos que ingerimos, os espaços que frequentamos, tudo isso nos colocam como indivíduos identificados com a cultura que consumimos em diversas manifestações, assim a identidade é definida e a mídia possui um importante papel nesse processo (GOMES, 2001).

3.2 Mídia e sua influência nos padrões estéticos - Transtornos dismórficos

No Brasil, país com grande diversidade de raças e etnias, a mídia de maneira geral, acaba por demonstrar seu descaso com a valorização das características do povo brasileiro, insistindo em reforçar uma padronização de beleza tanto para mulheres quanto para homens. Esse desprezo é nitidamente percebido na televisão, nas revistas e na publicidade em geral (MALDONADO, 2006).

Nessa perspectiva, o corpo então se torna um produto imperfeito, um acessório, rascunho a ser corrigido. Acredita-se em transformar o corpo para mudar a vida, pois o corpo valorizado, não se constitui o mesmo com o qual temos, mas sim outro, reparado e corrigido, para satisfazer padrões sociais compreendidos como os ideais (AZEVEDO; GONÇALVES, 2007).

A preocupação do ser humano com a beleza é comum desde os tempos mais antigos, porém, os padrões estéticos que se diferem de cultura para cultura, se modificam por influência dos aspectos históricos, sociais, políticos e econômicos, ou seja, pelo momento em que situa o indivíduo dentro do seu grupo social (MALDONADO, 2006).

A adoção inconsciente de um padrão de corpo relacionado à magreza é fator determinante na insatisfação com o peso e a aparência física, principalmente, em meninas jovens (FORTES et al., 2013). Atitudes relacionadas à alimentação que tem o objetivo de controle de peso em adolescentes, estão integradas à insatisfação corporal desses indivíduos (DEL DUCA et al., 2010).

Com o objetivo de atingir uma evidente satisfação com a imagem corporal, semelhante aos padrões estéticos reforçados socialmente, é cada vez mais destacado perceber que as pessoas estão recorrendo a dietas, ao exercício físico exagerado, ao uso de medicamentos, entre outros recursos utilizados de maneira prejudicial à saúde (PETROSKI et al., 2012).

Um amplo mercado farmacêutico, de academias de ginástica e clubes desportivos, de produtos de beleza e inovações terapêuticas, como também o de intervenções cirúrgicas, tem crescido constantemente, o que representa uma grande busca pela satisfação com a imagem corporal (DEL CIAMPO; DEL CIAMPO, 2010).

As mídias criam e reforçam os padrões de beleza, e este bombardeio de indicações promove, prevalentemente nas meninas, porém não exclusivamente, transtornos alimentares, tais como a anorexia e bulimia. Já nos meninos, normalmente, no fim da adolescência, esta busca pelo padrão se torna numa influência para a utilização de esteroides anabólicos, contribuindo para o desenvolvimento da vigorexia (CARNEIRO, 2007).

Os transtornos alimentares estão associados à graves perturbações no comportamento alimentar e indicam dois diagnósticos principais: a anorexia nervosa e a bulimia nervosa. Nesse sentido, os professores de Educação Física devem estar atentos em relação aos sinais e sintomas apresentados (CENCI, 2007). Mesmo sendo classificados separadamente, os dois transtornos manifestam psicopatologia em comum. Essas pessoas possuem uma preocupação em excesso com o peso e a imagem corporal, o que as leva a se envolverem em dietas extremamente restritivas ou à utilização de métodos inadequados para alcançarem o corpo idealizado (CLAUDINO; BORGES, 2002).

A anorexia nervosa tem como característica a restrição dietética auto imposta, medo intenso de engordar, distorção da imagem corporal e perda de peso devido à própria restrição alimentar (JORGE; VITALE, 2008; DUNKER; PHILIPPI, 2003).

Os indivíduos, como citados acima, apresentam uma visão do corpo deturpada, enxergando excesso de peso principalmente na região abdominal, nádegas e coxas, não se percebendo magros, mas sempre gordos, o que leva à um grande desgaste físico e psicológico. Pessoas que estão na pré-puberdade poderão

sofrer atraso na maturação sexual, no desenvolvimento físico, e não atingirem a estatura esperada, não possuindo um crescimento saudável (JORGE; VITALLE, 2008; VILELA et al., 2004).

Já a bulimia nervosa está associada ao comer em excesso, com pouco ou nenhum prazer, seguido do uso de métodos de purgação para reprimir os efeitos da superalimentação, que costuma acontecer em ambientes escondidos e em momentos em que o indivíduo se encontra sozinho, o que traz dificuldade para a identificação desse transtorno (CENCI, 2007).

Entre os comportamentos compensatórios para se evitar as possíveis consequências do excesso de consumo de alimentos durante o episódio bulímico, se pode citar: uso abusivo de laxantes e diuréticos, vômito auto induzido, jejum e exercícios físicos exaustivos. A bulimia nervosa pode também estar relacionada à momentos depressivos e abuso de inibidores do apetite (CENCI, 2007; CLAUDINO; BORGES, 2002).

Em relação aos homens, a preocupação em excesso com o corpo poderá provocar Transtornos Alimentares, assim como um transtorno dismórfico denominado Vigorexia (CAMARGO et al., 2008).

Para ser considerado transtorno dismórfico deve haver sofrimento e uma obsessão com alguma parte do corpo que preocupe a pessoa, ou seja, preocupação em excesso através de uma distorção no imaginário com a aparência física (BALLONE, 2007; AMÂNCIO et al., 2002). Quando toda essa situação está voltada para o aspecto muscular, ocasionando uma busca obsessiva por uma silhueta que aparenta força excessiva, o transtorno terá o nome de Vigorexia ou Transtorno Dismórfico Muscular (BALLONE, 2007).

A Vigorexia, mais comum entre os homens, é caracterizada pela preocupação excessiva em ficar forte a qualquer custo. É considerado um transtorno de origem obsessivo-compulsiva, ou seja, obsessão em musculatura e compulsão aos exercícios, como também pela nítida distorção da imagem corporal. Os indivíduos se olham continuamente no espelho, mesmo sendo bastante musculosos. Os portadores desse transtorno passam horas na academia treinando e ainda assim se veem magros, fracos ou até esqueléticos, longe de seus ideais. Eles sentem vergonha do próprio corpo, por se acharem magros, buscam assim a fazer

exercícios em excesso e o uso de substâncias para acelerar o ganho de massa muscular, como os esteroides anabolizantes. Esses pacientes verificam o próprio peso várias vezes por dia e fazem continuadas comparações com os demais colegas de academia, perdem a noção da própria corporeidade e nunca param ou estão satisfeitos (BALLONE, 2007).

O problema é comumente iniciado na adolescência, etapa da vida onde, naturalmente, ocorrem alterações corporais devido à maturação sexual e as pessoas se subordinam intensamente aos preceitos da cultura e da sociedade. É importante identificar a Vigorexia precocemente no sentido de prevenir os adolescentes de fazerem uso de drogas para se obter os resultados alienados (PORTO; LINS, 2009).

Na internet, uma outra mídia onde o controle dos pais ou responsáveis se faz necessário, encontram-se disponíveis sites que ensinam como usar produtos e fármacos para a perda de peso ou o ganho de massa muscular e como não deixar os pais e responsáveis perceberem esses distúrbios (CARNEIRO, 2007).

Sendo assim, é sugerido a necessidade de investimentos em programas de educação nutricional no ambiente escolar, com o objetivo de conduzir os alunos à prática de hábitos alimentares mais saudáveis e dos riscos causados à saúde devidos às práticas inadequadas de controle de peso, e da busca incessante por padrões corporais (PETROSKI et al., 2009).

Portanto, a escola representa ser um local de grande relevância para o repasse de informações e esclarecimentos sobre os danos que a insatisfação com a imagem e peso corporal, assim como comportamentos alimentares de risco, podem trazer à saúde (DEL DUCA et al., 2010).

3.3 A mídia e a Educação Física escolar

O ser humano tem como essência o se socializar e conviver em grupos. É notório, portanto, a tendência de ser influenciado ao buscar ser aceito em determinado grupo social. Esse processo tem, em grande parte, uma maior intensidade na adolescência (ADAMI et al., 2008), onde a maneira do jovem relacionar-se consigo mesmo e com o meio social em que ele está inserido, é influenciada pelos grandes meios de comunicação de massa (CONTI et al., 2010).

A TV, assim como os diferentes meios de comunicação, produz mudanças culturais que acarretam na alteração da capacidade de compreender a realidade. No entanto, Batista e Betti (2005) acreditam que utilizar esses meios no âmbito escolar, se produziria uma educação mais dinâmica e menos monótona. O emprego dos recursos de imagem e som, capacitaria o jovem para uma análise crítica e coerente entre o que é mostrado na TV e a realidade vivida fora dela. Portanto, torna-se necessário a participação docente no processo de interpretação dos conteúdos por parte dos estudantes (BATISTA; BETTI, 2005).

Colaborar com o desenvolvimento de um espectador crítico, sensível e inteligente, se torna em mais um objetivo que é encarregado à Educação Física e seus professores (BETTI et al., 1997).

A educação física, inserida à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, portanto deve ensinar os estudantes adaptando-se às diferentes faixas etárias e à realidade social da população escolar, (BRASIL, 1996).

Logo, a Educação Física é compreendida como área que trata pedagogicamente da cultura corporal de movimento, no espaço escolar, como um componente curricular, tem a função de inserir o aluno nessa mesma cultura, preparando-o para cria-la, recria-la e modifica-la, capacitando-o para desfrutar das lutas, danças, jogos, esportes e das ginásticas, em incentivo ao exercício crítico e reflexivo de cidadão e para promover maior qualidade de vida (BRASIL, 1998b).

Um dos propósitos da Educação Física na escola é de se fazer com que o aluno reflita sobre o modelo de imagem corporal difundido pela mídia, através de sua própria imagem corporal e de seus valores. Torna-se necessário que os professores de Educação Física proponham como discussão dentro de sala de aula estes padrões corporais, as influências culturais que estes padrões de beleza proporcionam, os meios estratégicos que as mídias utilizam para propaga-los, os produtos e métodos que são ofertados pelo mercado da beleza e por fim, proporcionar oportunidades de reflexão aos alunos sobre qual corpo desejam possuir (MALDONADO, 2006).

Da mesma forma que parece ser fundamental que a escola introduza em seu cotidiano a cultura tecnológica extra-escolar, é de grande importância habilitar

os professores e os alunos para melhor utilização desses instrumentos tecnológicos. A tecnologia deve servir como ferramenta enriquecedora do ambiente educacional, assegurando a construção de conhecimentos através de uma participação ativa, crítica e criativa por parte dos atores da comunidade escolar (BRASIL, 1998a).

Nesse entendimento é que se inclui a mídia-educação, proposta pedagógica que utiliza a mídia como tema no âmbito escolar com o intuito de preparar cidadãos críticos e autônomos em relação à mesma. É então, proposto para a escola a interação com a cultura midiática e audiovisual, não apenas para aquisição de habilidades tecnológicas, mas que a escola através da mídia possibilite um diálogo crítico e criativo com sua cultura. Sendo assim, sugere-se utilizar a mídia na forma de produção cultural, como um meio para avaliação e reflexão sobre seus produtos, anúncios e discursos e como responsável por promover a socialização e a cidadania (MENDES; PIRES, 2009)

Os alunos e os próprios professores devem ter como referência os discursos veiculados pelos meios de comunicação de massa. A prática pedagógica contemporânea nos mostra que uma educação que não dialogue, analise, critique de maneira direta, torna estes discursos quase impossível, pois, o maior problema aparece pelo fato da educação querer apenas reproduzir as mensagens da mídia, ao invés de propor o diálogo, o que acabaria reforçando num tipo de conhecimento superficial, raso e compacto. Com isso, é importante que a escola desenvolva através desses discursos, à reflexão crítica e à produção de conhecimentos sólidos, que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem (GOMES, 2001).

Pela sua evidente influência e importância nas práticas da cultura corporal de movimento, a mídia precisa ser uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem da Educação Física Escolar, tanto como um meio, educar com a mídia, quanto como um fim, educar para a mídia, capacitando o aluno à uma avaliação crítica em relação a ela. Dessa maneira, cabe à Educação Física desenvolver no aluno a interpretação do discurso da mídia, de forma que ele entenda as linguagens específicas e a identificar outras referências de práticas corporais que não sejam as hegemônicas, através das contradições encontradas nas próprias mensagens veiculadas pela mídia. Portanto, a aula de Educação Física não fica apenas caracterizada como um momento de vivência corporal, mas também

num momento de reflexão sobre o corpo, a estética, a sociedade, a ética, e as relações inter e intrapessoais, (BRASIL, 1998b).

Sendo assim, é evidente que a Educação Física pode e deve contribuir abrangentemente na relação mídia-adolescente, oferecendo ao jovem, recursos relevantes sobre saúde, qualidade de vida, atividade física, alimentação, projetando uma discussão junto ao aluno mais aprofundada sobre os discursos difundidos pela mídia, quais os anseios dos mercados da publicidade e da beleza, e de que forma tudo isso que se recebe, lê, ouve, podem influenciar positiva ou negativamente a vida do indivíduo. Ter como discussão essas temáticas dentro da aula de Educação Física será uma ação enriquecedora no processo de produção do conhecimento desses alunos (MALDONADO, 2006).

Portanto, será de grande importância a promoção de debates, análises, reflexões críticas sobre a realidade do contexto social em que os alunos estão inseridos, objetivando a emancipação corporal dos mesmos, possibilitando novas maneiras de interação entre o aluno e o seu corpo (GONÇALVES; AZEVEDO, 2008).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo trouxe informações de como a mídia influencia na percepção de imagem do corpo por parte dos adolescentes, e de como essa influência poderá desenvolver tanto transtornos alimentares como distúrbios musculares. A mídia propaga informações, conhecimentos e temas que alteram nos indivíduos a capacidade de compreenderem a realidade, como também reforça padrões ideais de corpo. Então, pode ser considerada como grande influenciadora da insatisfação com a imagem corporal de indivíduos, principalmente de adolescentes.

Torna-se de suma importância que a escola e o professor de Educação Física utilizem a mídia em suas aulas, não só no sentido de promover a aprendizagem de habilidades tecnológicas nos alunos, mas para que os mesmos sejam capacitados para usá-la, discernindo de maneira crítica, os conteúdos que por ela são divulgados.

Espera-se que essa revisão bibliográfica contribua para reflexões e discussões a respeito do tema, e de que a mídia também possa ser utilizada como ferramenta pedagógica pelos professores de Educação Física na escola, capacitando os alunos para uma análise crítica sobre as mensagens propagadas por ela, de modo que compreendam a realidade e façam a escolha sobre qual corpo desejam possuir.

No entanto, novos estudos são necessários, com a utilização de diferentes metodologias, como a aplicação de questionários e entrevistas que analisem como os jovens e os professores percebem a influência da mídia na padronização de corpo ideal e de que maneira o professor poderá usa-la para produção do conhecimento no processo de ensino- aprendizagem, como também, que se amplie a compreensão de como esse tema é relevante para o âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

ADAMI, F. et al. Insatisfação corporal e atividade física em adolescentes da região continental de Florianópolis. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 143-149, 2008.

AMÂNCIO, E. J. et al. Tratamento do transtorno dismórfico corporal com venlafaxina: relato de caso. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 141-143, 2002.

BALLONE, G.J. Vigorexia: Síndrome de Adonis. **PsiquWeb**. Disponível em <<http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=94>>, revisto em 2007. Acesso em 20 de mar. de 2017.

BARBOSA, M. R.; MATOS, P. M.; COSTA, M. E. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 24-34, 2011.

BATISTA, S. R.; BETTI, M. A televisão e o ensino da educação física na escola. Uma proposta de intervenção. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 135-148, 2005.

BETTI, M. et al. A janela de vidro: esporte, televisão e educação física. Dissertação (Doutorado)- Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1997.

BETTI, M. "Imagens em ação": Uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio. **Movimento**, Porto Alegre v. 12, n. 2, p. 95, 2006.

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Ministério da Justiça, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 28 de mar. de 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96**. Brasília, MEC/SEMTEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 28 de mar. de 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos: educação física / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998b.

CAMARGO, T. P. P. et al. Vigorexia: revisão dos aspectos atuais deste distúrbio de imagem corporal. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 01-15, 2008.

CARNEIRO, V. G. A influência da mídia na obesidade de crianças e adolescentes. Monografia (Graduação)- Curso de Educação Física, Universidade de Ribeirão Preto- Campus Guarujá, 2007.

CENCI, M. et al. Prevalência de comportamento bulímico e sua associação com imagem corporal e estado nutricional em universitárias ingressantes na Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação (Mestrado)- Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

CLAUDINO, A. M.; BORGES, M. B. F. Critérios diagnósticos para os transtornos alimentares: conceitos em evolução. Diagnostic criteria for eating disorders: evolving concepts. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo v. 24, n. Supl III, p. 7-12, 2002.

CONTI, M. A. et al. A insatisfação corporal de jovens: um estudo exploratório. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n.2, p. 509-528, 2009.

CONTI, M. A. et al. A mídia e o corpo: o que o jovem tem a dizer. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 2095-2103, 2010.

CÔRTEZ, M. G. Escala de silhuetas e imagem corporal de adolescentes: revisão sistemática, meta-análise e fatores associados no estudo Saúde em Beagá. 2012. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-92PLZZ>>. Acesso em: 20 de mar de 2017.

DAMASCENO, V. O. et al. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 181-6, 2005.

DAMASCENO, V. O. et al. Imagem corporal e corpo ideal. **Revista brasileira de ciência e movimento**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 81-94, 2006.

DEL CIAMPO, L. A; DEL CIAMPO, I. R. L. Adolescência e Imagem Corporal. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 55-59, out/dez 2010.

DEL DUCA, G. F. et al. Insatisfação com o peso corporal e fatores associados em adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo v. 28, n. 4, p. 340-6, 2010.

DINIZ, I. K. S; RODRIGUES, H. A; DARIDO, S. C. Os usos da mídia em aulas de Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades. **Movimento**, Porto Alegre, p. 183-202, 2012.

DUNKER, K. L. L; PHILIPPI, S. T. Hábitos e comportamentos alimentares de adolescentes com sintomas de anorexia nervosa. **Revista de Nutrição**, 2003.

EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 6-7, 2005.

FIDELIX, Y. L. et al. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de uma cidade de pequeno porte: associação com sexo, idade e zona de domicílio. **Revista brasileira de cineantropometria e desempenho humano**, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 202-7, 2011.

FORTES, L. S. et al. Insatisfação corporal de adolescentes atletas e não atletas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 4, p. 309-14, 2011.

FORTES, L. S. et al. Internalização do ideal de magreza e insatisfação com a imagem corporal em meninas adolescentes. **Psico**, v. 44, n. 3, p. 432-438, 2013.

FROIS, E; MOREIRA, J; STENGEL, M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 71-77, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, p. 77-80, 2002.

GOELLNER, S. V. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, n. 2, 2010.

GOMES, P. B. M. B. Mídia, imaginário de consumo e educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 74, 2001.

GONÇALVES, A. S; AZEVEDO, A. A. O Corpo na Contemporaneidade: A Educação Física Escolar Pode Ressignificá-lo? **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 119-130, 2008.

JORGE, S. R. F; VITALLE, M. S. S. Entendendo a anorexia nervosa: foco no cuidado à saúde do adolescente. **Arquivo Sanny de Pesquisa em Saúde**, Santos, v. 1, n. 1, p. 57-71, 2008.

JUNIOR, E. S; SILVA, O. O. N. A influência da mídia com a autoimagem de adolescentes. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Año 19, 195, ago de 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd195/a-influencia-da-midia-com-a-autoimagem.htm>>. Acesso em: 03 de mar de 2017.

LESSA, P; OSHITA, T. A. D; VALEZZI, M. Quando as mulheres invadem as salas de musculação: aspectos biossociais da musculação e da nutrição para mulheres. **Iniciação científica CESUMAR**, Maringá, v. 9, n. 2, p. 109-117, 2007.

MALDONADO, G. R. A educação física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 5, n. 1, 2006.

MENDES, D. S; PIRES, G. L. Desvendando a janela de vidro: relato de uma experiência escolar de mídia-educação e educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 30, n. 3, jun. 2009.

PETROSKI, E. L; PELEGRINI, A; GLANER, M. F. Insatisfação corporal em adolescentes rurais e urbanos. **Motricidade**, v. 5, n. 4, p. 13-25, 2009.

PETROSKI, E. L; PELEGRINI, A; GLANER, M. F. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 1071-1077, 2012.

PORTO, A. A; LINS, R. G. Imagem corporal masculina e a mídia. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Año 14, 132, maio de 2009. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/Imagem_corporal_midia.pdf> Acesso em: 8 de abr. de 2017.

RECH, C. R; ARAÚJO, E. D. S; VANAT, J. R. Autopercepção da imagem corporal em estudantes do curso de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 285-292, 2010.

RUSSO, R. Imagem corporal: construção através da cultura do belo. **Movimento & Percepção**, São Paulo, v. 5, n. 6, p. 80-90, 2005.

SERRA, G. M. A; SANTOS, E. M. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 691-701, 2003.

SILVA, G. R.; CRUZ, N. R; COELHO, E. J. B. Perfil nutricional, consumo alimentar e prevalência de sintomas de anorexia e bulimia nervosa em adolescentes de uma escola da rede pública no município de Ipatinga, MG. **Revista Digital de Nutrição**, Campinas, v. 2, n. 3, p. 1-15, 2008.

TONI, V. et al. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de escolas públicas de Caxias do Sul–RS. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, São Caetano do Sul, v. 16, n. 2, p. 187-194, 2012.

VILELA, J. E. M. et al. Transtornos alimentares em escolares. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 80, n. 1, p. 49-54, 2004.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Young people's health-a challenge for society**: report of a WHO Study Group on Young People and "Health for All by the Year 2000"[meeting held in Geneva from 4 to 8 June 1984]. 1986.

ANEXO A:



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de aceite do orientador

Eu, ARTHUR JOSÉ MEDEIROS DE ALMEIDA, declaro aceitar orientar o(a) discente ALECSANDER PEREIRA DE ALMEIDA no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 21 de Fevereiro de 2017.


ASSINATURA

ANEXO B:



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Alecsander Pereira de Almeida,
declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de
conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília -
UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s)
autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio
configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 13 de Junho de 2017.

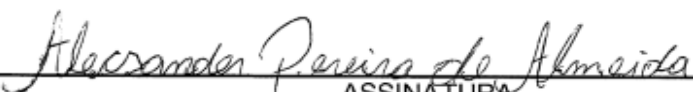
Alecsander Pereira de Almeida
Orientando



ANEXO C:

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, ALECSANDER PEREIRA DE ALMEIDA
RA: 2145100-4 me responsabilizo pela apresentação
do TCC intitulado
A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA DISTORÇÃO DA IMAGEM
CORPORAL DE ADOLESCENTES
no dia 13 / 06 do presente ano, eximindo qualquer
responsabilidade por parte do orientador.


ASSINATURA



ANEXO D:



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, ARTHUR JOSÉ MEDEIROS DE ALMEIDA
venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão
de Curso: A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA DISTORÇÃO DA IMAGEM
CORPORAL DE ADOLESCENTES autorizar sua apresentação no
dia 13/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador



ANEXO E:

**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE
TCC**

Eu, ARTHUR JOSÉ MEDEIROS DE ALMEIDA

venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão
de Curso: A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA DISTORÇÃO DA IMAGEM
CORPORAL DE ADOLESCENTES

autorizar a entrega da versão final no dia 24 / 06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador



ANEXO F:

**AUTORIZAÇÃO**

Eu, Alecsander Pereira de Almeida

RA 2145100-4, aluno (a) do Curso de Educação Física
do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do
trabalho de conclusão de curso intitulado A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA
DISTORÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES,
autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins
lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor
principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no
Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 24 de Junho de 2017.

Assinatura do Aluno

